

FIAMINGHI

Haroldo de Campos, 12 abril. 96

o velho fiama
com suas mãos litógrafas
resplende
na aura dos cabelos brancos
bochechas de ítalo rubor
grossos bigodes fiados em prata
olhos sábios ---
de maturada sabedoria Volpi

perito em têperas
-- ovo e terra!
"o meu não mofa!" -- pode dizer
como o arcanjo volpi
a um discípulo queixoso
da degradação ruinosa dos quadros que
pintava
à imitação (tentativa) do mestre

fiama
agora
está cercado de flores
radia corluz
por todos os poros
como se distilasse uma
substância cósmica
com a mesma naturalidade com que
suas mãos de mestre-cuca
preparam massas suculentas
no vermelho pomidourado dos tomates
ou calentam sardinhas no ardor
argiloso dos tijolos

geômetra
amoroso da reta
e da curva
precisas
das retículas sutis
que se entre-reticulam,
como texturas movediças
(o violeta entrando pelo verde
pervasivo

ocl. Luis Eduip

insinuante
feito um véu que desvela outro
véu)

ei-lo
hoje
pleno
culminante
no âmbito ninféico (monet)
da cor

da ferosa cor
poliluminosa
que ele açula
por todos os lados
como se convocasse
por um simples estalo dos dedos
súbitos flamingos rosa-choque
como se detivesse a ciência
paradisiaca
do íris girando dentro do íris
(dante)

inventor e mestre
voa
em sua esfera ambiental
sustentado pelo motor forte frágil
do coração
- central coralina
de onde irradia um
jocundo artesanato de
formas de beleza
serenamente domadas para o
gozo plenipotenciário do olho

Publicado em ????????????

Low Educap.

Instituto de arte contemporânea